



SINDMETP

Sindicato dos Metalúrgicos de
Pindamonhangaba, Moreira César e Roseira

Ano II, Edição 24, Setembro de 2011.



METALÚRGICOS DE PINDA ENTRAM EM ESTADO DE

GREVE



Acima: Assembleia realizada na sede do Sindicato na quinta-feira, dia 15; trabalhadores de todas as fábricas aprovaram a entrega do comunicado de greve às empresas pela Campanha Salarial; ao lado: O presidente Romeu e o diretores Vela e Tremembé convocam trabalhadores para mobilizações

Págs. 2 e 3

Sindicato realiza intensas mobilizações em Pinda

O Sindicato dos Metalúrgicos de Pinda tem promovido intensas paralisações na Gerdau, Novelis, Tenaris Confab – Tubos e Equipamentos, Bundy e Incomisa.

Os metalúrgicos de Pinda estão dando exemplo de união e pressionando as bancadas patronais a avançarem na proposta econômica da Campanha Salarial.

Págs. 2 e 3



Companheiros do turno da zero hora da Gerdau, na madrugada de quarta-feira, dia 21; é a hora de nós, trabalhadores, darmos uma resposta com as paralisações pelo nosso direito de um salário digno



Metalúrgicos de Pinda entram em estado de greve



Companheiros e companheiras, a cada dia que passa os patrões se mostram mais intransigentes e truculentos nas negociações da Campanha Salarial. Mas a resposta está sendo dada, cada vez mais trabalhadores estão se mobilizando e parando para ouvir o Sindicato. Isso mostra que estamos no caminho certo.

Fator fundamental para essa confiança da categoria é a atuação da direção de base, sempre próxima do trabalhador.

Deixo bem claro que dou toda autonomia para cada um dos 26 diretores negociarem e representarem o sindicato no que for preciso. Ditadura é algo que sempre combatemos e a democracia está pautada em tudo o que fazemos.

Antonio Romeu Martins

EXPEDIENTE

O jornal "Sindmetp" é uma publicação do Sindicato dos Metalúrgicos de Pindamonhangaba, Moreira César e Roseira, sob a responsabilidade do Departamento de Comunicação e Imprensa.

Presidente:

Antonio Romeu Martins
Diretor de Comunicação:
Antonio Ernesto de Souza

Jornalista Responsável:
Guilherme H. V. Moura
(MTb 57.457-SP).

Fotos: Guilherme Moura

Tiragem: 5.000 exemplares.

Impressão: Resolução Gráfica

Telefones:

0800-771-8589

Secretaria 3644-1540
Tesouraria 3644-1542
Informática 3644-1543
Imprensa 3644-1544
Jurídico 3644-1546
Presidência 3644-1549
Sub-sede 3637-3634



Trabalhadores atrasam a entrada do terceiro turno da Gerdau na madrugada de quarta-feira, dia 21; companheiros deram exemplo de unidade; os metalúrgicos de Pinda estão mobilizados na briga por aumento salarial digno



Trabalhadores atrasam o turno na Gerdau, no dia 13; em todos os turnos da empresa houve paralisação



Trabalhadores atrasam o turno da manhã na Novelis, no dia 15; companheiros da tarde também pararam



Trabalhadores atrasam o turno da manhã na Incomisa, no dia 15; na Bundy também houve paralisação

Todas as indústrias metalúrgicas de Pindamonhangaba entraram em estado de greve às 19h de quinta-feira, dia 15, pela Campanha Salarial.

Uma assembleia geral foi realizada da sede do Sindicato, no dia 15, com trabalhadores dos Grupos 2, 3 e 8, todos com a negociação do dissídio coletivo travada entre a Federação dos Sindicatos Metalúrgicos da CUT/SP (FEM-CUT/SP) e a bancadas patronais.

A entrega do comunicado de greve às empresas foi aprovado pelos trabalhadores.

O Sindicato tem promovido paralisações na Gerdau, Novelis, Tenaris Confab – Tubos e Equipamentos, Bundy e Incomisa.

Pela primeira vez, o Sindicato promoveu uma parada simultânea nas unidades da Tenaris - Tubos e Equipamentos, no turno da manhã.

Uma paralisação também foi realizada no terceiro turno da Gerdau, na madrugada de quarta-feira, dia 21.

O objetivo é pressionar as bancadas patronais a avançarem na proposta econômica.

FEM-CUT/SP

Na quinta-feira, dia 15, a bancada patronal do Grupo 8 recebeu da Federação o comunicado de aviso de greve.

A FEM retomou as negociações com o Grupo 2 no dia 19. Os patrões apresentaram a contraproposta de 10% de aumento salarial.

Antes, a FEM havia reprovado a proposta de reajuste de 8,5% do G2.

O Grupo 3 também recebeu comunicado de greve. Depois, apresentou contraproposta de 10%, na terça, dia 20.

É greve

Estamos no ponto crucial da Campanha Salarial.

O que estamos pedindo na Campanha Salarial é sobre o ano que passou, quando as empresas tiveram lucros em todos os segmentos.

Com isso, os trabalhadores pagaram com seu suor e muitos estão sequelados por operarem máquinas obsoletas com ritmo acelerado. E o patrão nem quer saber, só visa o lucro.

É a hora de nós, trabalhadores, darmos uma resposta com as paralisações pelo nosso direito de um salário digno.



Trabalhadores na Confab Tubos, no dia 15; pela 1ª vez uma parada simultânea foi feita nas duas unidades



Também pela 1ª vez, os companheiros da Confab Equip. fizeram uma parada do lado de fora da fábrica

Pinda participa das rodadas de negociação em SP



“Não podemos aceitar que os patrões venham com esse papo de crise tentando barrar a valorização do salário do trabalhador. Não queremos esmola. Sabemos do valor do nosso trabalho e vamos brigar por ele”, disse Luciano Tremembé.



Os dirigentes sindicais Tremembé, Herivelto Moraes, o “Vela” (que são membros da Federação) e Márcio Pimentel têm participado das rodadas de negociação

Propostas dos patrões

Grupo 2: 8,5% **Reprovada!**

Grupo 2: 10% **Em análise.**

Grupo 3: 8,3% **Reprovada!**

Grupo 3: 8,9% **Reprovada!**

Grupo 3: 10% **Em análise.**

Grupo 8: 8,5% **Reprovada!**

Grupo 8: 9,5% **Reprovada!**

Prática antissindical



Direção do Sindicato barra entrada do ônibus pela portaria 1 da Confab Tubos



Companheiros desceram e andaram até a portaria 2 para ouvir o sindicato



“Companheiros da Gerdau, a Campanha Salarial é o ápice do sindicalismo. Tem que parar, tem que mobilizar. Esse é o único caminho!”, disse Vela.



“Companheiros da Confab, agora é a hora de mobilização. É o momento mais importante do ano. Só a união pode mudar essa realidade”, disse Mamão.



“Companheiros da Confab Equipamentos, é essa garra que precisamos para sairmos vitoriosos nessa Campanha Salarial”, disse Serrinha.



“Companheiros da Novelis, contamos com vocês nesse momento decisivo da Campanha Salarial. Salário digno é direito do trabalhador”, disse Sergio.

Sindicato entrega comunicado de greve na Tenaris por PLR em partes iguais

O Sindicato, junto à Comissão de PLR da Tenaris Confab, entregou na terça-feira, dia 20, o comunicado de greve à direção da empresa pela reivindicação de PLR em partes iguais.

Após a reunião, em comunicado aos trabalhadores, a direção da empresa

afirmou que poderá não pagar a PLR até o dia 30.

A Comissão de PLR sustenta que a negociação vá até as últimas instâncias para atender a vontade do trabalhador.

A direção do Sindicato parabeniza a Comissão de PLR pela postura firme

na defesa da decisão da maioria. O caminho mais rápido para atingirmos o nosso objetivo é a greve.

E caso tenha interesse em entender melhor a postura intransigente da Confab, não hesite em procurar quem existe para defendê-lo, seu Sindicato.

Pátio

Durante a reunião de PLR, o diretor sindical Celinho cobrou mais investimento por parte da empresa para cursos técnicos para os funcionários do Pátio, como tecnologia industrial, revestimento, entre outros.

Tenaris Confab

Um crime contra a organização do trabalho

*Antonio Ernesto de Souza



A Tenaris Confab impediu a entrega dos boletins sobre a Campanha Salarial no dia 14.

Desviou os ônibus da portaria 2 (entrada dos horistas) para outros tantos portões da empresa que existem com a finalidade da prática antissindical.

Não se tratava de greve que viesse a prejudicar a produção da fábrica. Tratava-se de um direito primordial, para que os trabalhadores ouvissem seu Sindicato na convocação da assembleia para a aprovação do estado de greve, que estoura em todo o estado de São Paulo.

Colocou, vergonhosamente, seus gerentes, supervisores, encarregados nas entradas da portarias para coagir, ameaçar seus subordinados, chefes de família que defendem seu pão de cada dia com dignidade.

Onde está a hombridade, o caráter, o relacionamento de companheirismo e respeito?

Esta atitude visa oprimir a liberdade de expressão. São assuntos de interesses coletivos que não deveriam eclodir em conflitos desta natureza.

Temos que ressaltar que a Tenaris foi a única empresa de Pinda que promoveu impedimentos dos trabalhos da representa-



Guarda patrimonial da empresa dá ordem ao ônibus para entrar pela portaria 1. O sindicato não deixou. O ônibus parou ali mesmo, os trabalhadores desceram e foram até a portaria 2 ouvir o Sindicato. É isso aí companheiros!

Ernesto conversa com policiais militares: "A Tenaris foi a única empresa de Pinda que promoveu impedimentos dos trabalhos da representação legal dos trabalhadores"



Direção da Confab desvia ônibus, no dia 13 de junho

Sindicato flagra ônibus entrando pelo portão dos fundos, no dia 1º de julho



ção legal dos trabalhadores.

Temos o direito e a obrigação de lutar pela democratização das relações do trabalho.

É a cultura do medo alastrada em todos os níveis. É o sistema facista, nazista contra a organização do trabalho.

Onde está o profissionalismo?

É evidente que esta ação ridícula gera uma reação de revolta e descontentamento contra os opressores.

Esta humilhação absurda e retrógrada, que vem como uma avalanche

de cima para baixo, não deveria existir. Nossos trabalhadores e chefes de família não merecem passar por isso.

Onde está a conduta ética, moral e responsabilidade social?

Temos uma empresa que não respeita as reivindicações básicas de organização e segurança.

A reponsabilidade social não se resume em investimento em museus e eventos políticos. Ela é mais complexa. É a atitude da empresa em todas as suas atividades.

E o que vemos? Uma campanha salarial dificili-

ma; uma comissão de PLR que todo ano é tratorada e não é respeitada a vontade e decisão dos trabalhadores; o não pagamento do que é devido na legislação referente ao processo da insalubridade e periculosidade que dura 20 anos na justiça; uma manipulação das medições e levantamentos dos laudos ambientais que não correspondem com a realidade do chão de fábrica.

Enfim, quando a diretoria desta empresa vai mudar esta postura de ditadura?

Responsabilidade social significa mudança de

atitude, numa perspectiva de uma gestão empresarial com todas as qualidades inseridas nas relações no trabalho e a participação dos envolvidos.

É preciso crescer, respeitar as convenções coletivas nacionais e internacionais, a legislação. Ter boa vontade política, principalmente para quem faz o lucro da empresa.

O clima organizacional, o comportamento e a qualidade de vida e do ambiente do trabalho é péssimo, vergonhoso, principalmente quando chega esta época de negociações, prejudicando toda a produtividade, desgastando os funcionários e os relacionamentos.

Não existe boa vontade para o diálogo a não ser para aproveitamento próprio e capitalista. Não se tem uma comunicação eficiente e transparente e isso prolifera a insatisfação e instabilidade emocional.

O que temos? Perda de bons funcionários, reclamações trabalhistas, retrabalhos e desperdícios.

O que não temos? Motivações, inovações, mudanças de posturas da direção empresarial.

Até quando? Certamente esta empresa não esta entre as 150 melhores empresa para se trabalhar. Na realidade está parada no tempo.

É preciso crescer!

**Antonio Ernesto de Souza é diretor de Comunicação do Sindicato; técnico de Segurança e Meio Ambiente e representante do Comitê Mundial de Trabalhadores na Tenaris*